

# Contribuições do curso de turismo para a formação de competências profissionais: estudo longitudinal e comparativo com alunos de duas IES brasileiras

*Contributions of tourism course for competences development: a longitudinal and comparative study with students from two Brazilian IES*

*Aportes de curso de turismo para la formación de competencias profesionales: un estudio longitudinal y comparativo con estudiantes de dos IES brasileñas*

<http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n2.2017.1196>

**Kely César Martins de Paiva** < kelypaiva@face.ufmg.br >

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

**Michelle Regina Santana Dutra** < michelle.dutra@prof.unibh.br >

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

**Alice Freitas Oleto** < aliceoleto@hotmail.com >

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

## CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 12-dez-2015

Aceite: 17-abr-2017

## FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

PAIVA, K. C. M. DE; DUTRA, M. R. S.; OLETO, A. Contribuições do Curso de Turismo para a Formação de Competências Profissionais: estudo longitudinal e comparativo com alunos de duas IES brasileiras. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 148-161, ago. 2017.

### REALIZAÇÃO



### APOIO INSTITUCIONAL



### EDIÇÃO



### PATROCÍNIO



## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar como são percebidas as contribuições, ideais e reais, de dois cursos de graduação em Turismo, para a formação e o desenvolvimento das competências profissionais de seus alunos, na percepção deles próprios, conforme previstas nas diretrizes curriculares nacionais para o referido curso. Na pesquisa empírica, foram realizadas duas coletas de dados (uma em 2013, outra em 2015), configurando um estudo descritivo longitudinal, comparativo e com abordagem quantitativa. Tais coletas abordaram alunos de dois cursos de graduação em Turismo, um ofertado por uma instituição de ensino superior pública e outro por uma instituição privada, ambas localizadas em Belo Horizonte (MG). Os dados apontaram avaliações satisfatórias dos abordados acerca das competências prescritas nas diretrizes, no campo do ideal, e apenas na instituição pública foram apurados escores medianos nas contribuições reais. Isso indica um nível de exigência maior entre os alunos da instituição pública, apesar das médias e percentuais de avaliações em nível satisfatório terem diminuído em ambas as instituições, de uma coleta para outra. Ao final, sugestões de pesquisas futuras foram alinhadas.

**Palavras-chave:** Competências Profissionais. Turismo. Ensino Superior.

## ABSTRACT

*This research aimed to analyze how the ideal and real contributions of two undergraduate courses in Tourism for the formation and development of professional competences of their students are perceived, in the perception of themselves, as provided in the national curriculum guidelines of the course. In empirical research, there were two data collection (one in 2013, another in 2015), setting a descriptive, longitudinal and comparative study, with quantitative approach. Such collections addressed students from two undergraduate courses in Tourism, one offered by a public higher education institution and other one by a private institution, both located in Belo Horizonte (MG). The data showed satisfactory evaluations of students covered in the survey about the ideal competencies prescribed in the guidelines, and only public institution were determined median scores of the actual contributions. This indicates a higher level of demand among students of public institution despite the averages and percentages assessments to a satisfactory level declined in both institutions, a collection to another. Finally, future research suggestions were aligned.*

**Keywords:** Professional Competences. Tourism. Higher Education.

## RESUMEN

*Esta investigación tuvo como objetivo analizar como son percibidas las contribuciones, ideal y real, de dos cursos de Turismo para la formación y el desarrollo de las competencias profesionales de sus estudiantes, en la percepción de sí mismos, conforme a lo dispuesto en las directrices curriculares nacionales para ese curso. En la investigación empírica, había dos de recogida de datos (uno en 2013, otro en 2015), dando de un enfoque descriptivo, longitudinal, comparativo e cuantitativo. Dichas colecciones dirigidas a alumnos de dos cursos de Turismo, un ofrecido por una institución pública de educación superior y otro por una institución privada, ambos con sede en Belo Horizonte (MG). Los datos indican evaluaciones satisfactorias de los estudiantes sobre las competencias establecidos en las directrices, en el campo de ideales, y sólo en la institución pública las contribuciones reales se calcularon puntuaciones medias. Esto indica un mayor nivel de demanda entre los estudiantes de la institución pública a pesar de los promedios y evaluaciones porcentuales en nivel satisfactorio han disminuido en ambas instituciones, una colección a otra. Por último, se alinearon sugerencias de investigación futuras.*

**Palabras clave:** Competencias profesionales. Turismo. Educación Superior.

## INTRODUÇÃO

Em 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), conhecida como LDB-1996. Essa lei provocou diversas mudanças em todos os níveis de ensino, incluindo o superior. O objetivo da reorganização da educação em nível superior no país foi “o ajustamento das universidades a uma *nova orientação política e uma nova racionalidade técnica*” (CATANI; OLIVEIRA, 2002, p. 22, grifos dos autores). A partir de então, a estruturação dos cursos superiores no país deveria se pautar em diretrizes curriculares nacionais, a serem redigidas posteriormente (BRASIL, 1996).

Além disso, com a LDB-1996, as possibilidades de criação e ampliação de atuação de instituições de ensino superior (IES) foram ampliadas, fato observável no crescimento significativo de IES no país: em 2002, eram 1.637 instituições e, em 2013, foram contabilizadas 2.391 instituições. Quanto aos cursos ofertados, a expansão também é notável: em 2002, foram ofertados 14.399 cursos de graduação presenciais e 46 a distância e, em 2013, foram 30.791 e 1.258, respectivamente (INEP, 2003, 2013).

No caso específico dos cursos de graduação em Turismo, essa evolução não se concretizou nos mesmos moldes: em 2002, eles somavam 377 apenas na modalidade presencial; em 2007, eram 527, mas vários deles foram encerrados em decorrência de avaliações negativas do Ministério da Educação (MEC). Soma-se a isso a queda na procura dos alunos, chegando em 2013 com uma oferta de apenas 246 cursos presenciais (231 de IES privadas e 54 públicas) e 5 a distância (2 de IES privadas e 3 públicas) (INEP, 2003, 2011a, 2013).

Observe-se tal evolução na Tabela 1.

**Tabela 1 – Número de cursos superiores em Turismo ofertados no Brasil, presenciais e a distância, em instituições de ensino públicas e privadas.**

<b>Ano</b> <b>Curso</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Presencial</b>													
Pública	19	23	27	34	38	39	48	58	59	51	68	54	56
Privada	190	299	350	396	423	437	406	468	442	293	275	231	185
Total	209	302	377	430	461	476	486	526	501	344	343	285	241
<b>EAD</b>													
Pública										1	1	2	3
Privada					1	2	0	5	5	3	3	3	2
Total					1	2	0	5	5	4	4	5	5
<b>TOTAL</b>	<b>209</b>	<b>302</b>	<b>377</b>	<b>430</b>	<b>462</b>	<b>478</b>	<b>486</b>	<b>531</b>	<b>506</b>	<b>348</b>	<b>347</b>	<b>290</b>	<b>246</b>

Fonte: INEP, 2003, 2011a, 2011b, 2013.

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Turismo (DCN-CGT) foram publicadas em 2006 e continuam a mesma estrutura dos demais, ou seja, definições acerca dos conteúdos do projeto pedagógico do curso, perfil do graduando, competências e habilidades do egresso, organização curricular, estágio curricular supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, além de exigências operacionais às IES (MEC, 2006). Em linhas gerais, o curso deve estimular a capacitação dos alunos no que tange a torná-lo apto para compreender questões de variadas naturezas relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, assim como ser capaz de realizar um processo de tomada de decisão fundamentado em flexibilidade e adaptabilidade (MEC, 2006).

Nas diretrizes, também constam os conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos a serem abordados visando o desenvolvimento de tais competências. Conteúdos Básicos são “estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas”. Já os Conteúdos Específicos são “estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira”. Finalmente, os Conteúdos Teórico-Práticos são os “estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios” (MEC, 2006, p. 3). Com isso, objetiva-se avançar nos ganhos de aprendizagem dos alunos que favoreçam a formação e o desenvolvimento de suas competências, visando justamente uma participação efetiva do profissional nos negócios da indústria do turismo. Considerando-se que, no setor de serviços, o trabalhador é fator decisivo no sucesso do negócio, tal indústria torna-se alvo de preocupação, pois se observa que o fator humano ainda é desconsiderado quando das tentativas de se auferir níveis de competitividade dos empreendimentos e destinos turísticos, como depreende-se da leitura de Gandara, Miki e Muñoz (2012).

Note-se que, no § 2º do Art. 2º, as DCN-CGT recomendam a adoção de linhas de formação específicas, as quais devem ser “direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem” (MEC, 2006, p. 2).

Por fim, no Art. 4º, as exigências do MEC em termos das competências “mínimas” a serem formadas nos egressos são dispostas em 19 incisos, transcritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências dos egressos do curso de graduação em Turismo, conforme DCN-CGT

<b>Inciso</b>	<b>Competências</b>
I	compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo
II	utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais
III	positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo
IV	domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais
V	domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos

Inciso	Competências
VI	adequada aplicação da legislação pertinente
VII	planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento
VIII	intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados
IX	classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão
X	domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana
XI	domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista
XII	comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social
XIII	utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais
XIV	domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida
XV	habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos
XVI	integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais
XVII	compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem
XVIII	profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico
XIX	conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Fonte: MEC, 2006, p. 2-3.

Entende-se que tal qualificação oriunda da formação superior pode não se refletir, efetivamente, em uma ação produtiva, reconhecida socialmente. Isso significa que o egresso pode estar qualificado, mas não ser competente no seu dia a dia de trabalho, pois a competência profissional é entendida como algo contextual, cuja avaliação se dá a posteriori em relação à ação do indivíduo, diferentemente da qualificação que o capacita para tal ação, que reflete seu potencial (PAIVA, 2013). Nesse sentido, a literatura indica um gap entre o que é previsto, requerido ou ideal em termos das competências profissionais e o que efetivamente é realizado, entregue ou real no comportamento do sujeito (DE RÉ; DE RÉ, 2010; DUTRA, 2001; PAIVA, 2013; LACERDA; PAIVA; SANTOS, 2014).

Essa compreensão da competência profissional implica sua contestação em diversos âmbitos (PAIVA, 2013), mas a formação acadêmico-profissional é seminal nesse sentido, ou seja, a gestão do “talento humano” se inicia na sua formação acadêmica (BREA; VILA, 2013). Surge, dessa constatação, a importância de se pesquisar com alunos e professores como um curso de graduação deveria estar e como está efetivamente contribuindo para a formação e o desenvolvimento de tais competências profissionais nos discentes. Como o histórico dos cursos de Turismo no país é diferenciado, focalizou-se nele a pesquisa aqui apresentada.

Desse modo, esta pesquisa buscou analisar como são percebidas as contribuições, ideais e reais, de dois cursos de graduação em Turismo para a formação e o desenvolvimento das competências profissionais de seus alunos, na percepção deles próprios. As competências profissionais consideradas foram justamente aquelas prescritas nas diretrizes curriculares nacionais (MEC, 2006).

## MÉTODOS

Visando alcançar o objetivo geral do estudo, foram realizadas duas coletas de dados em cada IES, uma em 2013 e outra em 2015, configurando um estudo descritivo longitudinal, comparativo e com abordagem quantitativa (VERGARA, 2009).

Como mencionado, foram abordados alunos de dois cursos de graduação em Turismo, um ofertado por uma IES pública e outro por uma IES privada, ambas localizadas em Belo Horizonte (MG). Após aprovação do projeto no comitê de ética em pesquisa da IES pública, começou-se a primeira coleta de dados e, dois anos depois, procedeu-se à segunda.

O questionário foi o principal instrumento de coleta de dados e foi composto de duas partes: a primeira incluiu dados sociodemográficos e, na segunda, as competências previstas nas diretrizes curriculares nacionais para o referido curso, na qual o respondente deveria assinalar seu nível de concordância com relação às contribuições do curso por meio de uma escala do tipo Likert de 5 graus, sendo “1 – discordo totalmente” e “5 – concordo totalmente”. Nessa parte, havia duas colunas para o respondente assinalar, sendo uma onde ele deveria indicar a concordância no campo do ideal (como deveria ser, o previsto ou requerido) e, na segunda, no campo do real (como efetivamente vem sendo realizado, o efetivo ou entregue), na sua percepção. Os níveis de avaliação das contribuições do curso foram diferenciados entre satisfatório (acima de 3,5), mediano (entre 3,4 e 2,5) e insatisfatório (abaixo de 2,4).

Todos os dados foram lançados em planilhas eletrônicas (Excel 1997; SPSS 16) e analisados por meio de estatística descritiva uni (medidas de posição e dispersão, como médias, medianas; percentuais de respondentes por nível de avaliação) e bivariada (testes de comparação, Mann-Whitney, não paramétricos, pois os dados violaram as condições de normalidade da amostra, conforme apontado no teste Kolmogorov-Smirnov, fato usual quando da utilização desse tipo de escala).

Desse modo, foi possível comparar as percepções dos respondentes acerca das contribuições ideais e reais do seu curso para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais, como prescritas na legislação (MEC, 2006), assim como comparar as respostas entre as coletas e entre as instituições, como se poderá observar adiante.

## RESULTADOS

Os resultados estão dispostos da seguinte forma: perfil dos respondentes por IES e por coleta; percepções dos respondentes quanto às contribuições do curso nas respectivas IES, tanto no âmbito ideal quanto no real, por ano de coleta (2013-2015); e resultados dos testes de comparação. Foram elaboradas tabelas-sínteses onde constam percentuais de respondentes por nível de avaliação das contribuições do curso e médias gerais, separando ideal do real e por ano de coleta, e incluindo-se os resultados dos testes de comparação entre coletas e entre ideal e real.

### DADOS DA IES PÚBLICA

#### Dados dos respondentes da IES Pública

Na primeira coleta de dados, realizada em 2013, 151 alunos responderam ao questionário, e os seguintes dados sociodemográficos e acadêmicos: foi observada maioria de mulheres (73,5%), solteiros (95,4%), com menos de 20 anos (48,3%), e sem experiência de trabalho na área de turismo, incluindo-se estágios (46,4%).

Na segunda coleta de dados, realizada em 2015, 129 alunos responderam ao questionário, e apurou-se que a maior parte dos respondentes eram mulheres (79,8%), solteiros (93,8%), entre 21 e 25 anos (62,0%), e sem experiência de trabalho na área de turismo, incluindo-se estágios (47,2%).

A maior diferença, portanto, entre a primeira e a segunda coleta na IES pública, foi a elevação da faixa etária dos respondentes.

#### Competências reais e ideais dos respondentes da IES Pública

Inicialmente, observou-se que a maior parte dos estudantes abordados consideram as contribuições ideais do curso em nível satisfatório, em ambas as coletas, com percentuais de respondentes acima de 80%. Mas o que efetivamente ocorre (o real), na percepção deles, distancia-se disso em ambas as coletas, não se atingindo 80% de respondentes em nível satisfatório. Os resultados dos testes de comparação, cujos resultados foram significativos, estão destacados em negrito na Tabela 2.



Tabela 2 – Médias e percentuais de alunos da IES Pública por nível de avaliação das contribuições ideais e reais do curso para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais, conforme descritas nas DCN-CGT, separados por coleta, e resultados dos testes de comparação

Contribuições Respondentes Níveis Coletas Incisos	Ideal								Real								Teste comparação (p-valor Conclusão)							
	% de alunos-respondentes						Média dos Itens		% de alunos-respondentes						Média dos Itens									
	Satisfatório		Mediano		Insatisfatório		IC1	IC2	Satisfatório		Mediano		Insatisfatório		RC1	RC2								
	C1	C2	C1	C2	C1	C2			C1	C2	C1	C2	C1	C2			IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2				
I																	0,000	0,388	0,000					
II	96,0	98,4	2,6	1,6	1,3	0,0	4,8	4,9	70,0	66,4	22,0	21,9	8,0	11,7	3,9	3,9	0,345	0,000	0,362	0,000	IC1<RC1	RC1>RC2	IC2=RC2	
III	94,7	93,8	3,3	5,5	2,0	0,8	4,8	4,7	69,5	60,2	23,8	25,0	6,6	14,8	3,9	3,7	0,321	0,000	0,128	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
IV	96,7	91,4	2,0	7,8	1,3	0,8	4,8	4,7	58,3	50,8	31,1	32,8	10,6	16,4	3,7	3,4	0,008	0,000	0,021	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
V	94,0	92,2	4,7	7,0	1,3	0,8	4,8	4,7	56,7	57,5	32,0	27,6	11,3	15,0	3,6	3,6	0,146	0,000	0,407	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2>RC2
VI	92,0	93,8	3,3	5,5	4,7	0,8	4,6	4,7	46,0	43,3	34,7	33,9	19,3	22,8	3,4	3,2	0,385	0,000	0,141	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2>RC2
VII	95,4	96,1	1,3	3,9	3,3	0,0	4,8	4,8	59,7	57,0	30,2	22,7	10,1	20,3	3,6	3,5	0,054	0,000	0,222	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
VIII	93,4	89,8	3,3	9,4	3,3	0,8	4,7	4,6	60,0	52,3	29,3	34,4	10,7	13,3	3,6	3,5	0,009	0,000	0,142	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
IX	90,7	87,5	6,6	10,9	2,6	1,6	4,6	4,5	53,0	48,4	38,4	36,7	8,6	14,9	3,6	3,5	0,014	0,000	0,161	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
X	96,0	91,4	2,0	7,8	2,0	0,8	4,8	4,6	69,5	58,6	23,8	31,3	6,6	10,2	3,8	3,7	0,007	0,000	0,187	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XI	97,4	93,8	0,7	5,5	2,0	0,8	4,8	4,7	69,5	54,7	22,5	33,6	7,9	11,7	3,8	3,6	0,006	0,000	0,029	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XII	97,4	89,8	2,0	7,8	0,7	2,3	4,8	4,5	64,9	55,5	29,1	31,3	6,0	13,3	3,7	3,6	0,006	0,000	0,211	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XIII	94,0	96,1	4,0	3,1	2,0	0,8	4,7	4,7	65,1	59,2	28,9	28,8	6,0	12,0	3,8	3,7	0,172	0,000	0,349	0,000	IC1>IC2	IC1>RC1	RC1>RC2	IC2>RC2
XIV	93,4	87,5	3,3	9,4	3,3	3,1	4,7	4,6	49,3	29,7	24,7	18,8	26,0	51,6	3,3	2,7	0,099	0,000	0,000	0,000	IC1>IC2	IC1>RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XV	87,4	80,0	7,3	13,6	5,3	6,4	4,4	4,3	47,0	24,8	25,8	31,2	27,2	44,0	3,2	2,8	0,091	0,000	0,001	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XVI	92,7	87,5	5,3	12,5	2,0	0,0	4,7	4,6	59,6	60,2	34,4	26,8	6,0	12,6	3,7	3,7	0,023	0,000	0,451	0,000	IC1>IC2	IC1<RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XVII	95,4	94,5	3,3	5,5	1,3	0,0	4,7	4,6	62,3	68,8	28,5	22,7	9,3	8,6	3,8	3,8	0,046	0,000	0,299	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2=RC2
XVIII	94,7	87,5	2,0	10,2	3,3	2,3	4,7	4,5	56,7	52,8	35,3	28,3	8,0	18,9	3,7	3,5	0,006	0,000	0,118	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2>RC2
XIX	92,7	92,8	4,0	7,2	3,3	0,0	4,6	4,7	60,9	62,1	31,1	31,5	7,9	6,5	3,7	3,8	0,093	0,000	0,181	0,000	IC1>IC2	IC1=RC1	RC1>RC2	IC2>RC2

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, os dados dos alunos abordados na IES privada.

## DADOS DA IES PRIVADA

### Dados dos respondentes da IES Privada

Na primeira coleta de dados, realizada em 2013, 82 alunos responderam ao questionário, e os seguintes dados sociodemográficos e acadêmicos. Foi identificada maioria de mulheres (62,2%), solteiros (75,6%), de 21 a 25 anos (34,2%), e sem experiência de trabalho na área de turismo, incluindo-se estágios (48,3%).

Na segunda coleta de dados, realizada em 2015, 44 alunos responderam ao questionário, e apurou-se que a maior parte dos respondentes eram homens (68,2%), solteiros (77,3%), entre 21 e 25 anos (37,8%), e sem experiência de trabalho na área de turismo, incluindo-se estágios (46,2%).



Assim, a maior diferença nas coletas na IES privada relaciona-se ao sexo dos respondentes, já que as mulheres foram maioria na primeira coleta e os homens na segunda.

### Competências reais e ideais dos respondentes da IES Privada

Semelhantemente ao que se apurou na IES pública, na IES privada as contribuições ideais e reais do curso em nível satisfatório foram percebidas, no campo do ideal, satisfatórias pela maioria (mais de 80% do total) e, no campo do real, não se atingiu 80% de respondentes em referido. Não foram observados decréscimos aviltantes de percentuais de respondentes de uma coleta para outra, no que tange aos percentuais de respondentes no nível de avaliação considerados satisfatórios.

Na Tabela 3, todos os resultados apurados na IES privada estão dispostos e os resultados significativos dos testes de comparação também foram destacados em negrito.

**Tabela 3 – Médias e percentuais de alunos da IES privada por nível de avaliação das contribuições ideais e reais do curso para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais, conforme descritas nas DCN-CGT, separados por coleta, e resultados dos testes de comparação**

Contribuições Respondentes Níveis Coletas Incisos	Ideal								Real								Teste comparação (p-valor Conclusão)			
	% de alunos-respondentes						Média dos Itens		% de alunos-respondentes						Média dos Itens					
	Satisfatório		Mediano		Insatisfatório		IC1	IC2	Satisfatório		Mediano		Insatisfatório		RC1	RC2				
	C1	C2	C1	C2	C1	C2			C1	C2	C1	C2	C1	C2			IC1>IC2	IC1<RC1	RC1>RC2	IC2<RC2
I															<b>0,028</b>	<b>0,002</b>	0,420	<b>0,000</b>		
II	87,7	88,1	9,6	11,92	7,0	4,5	4,6	71,6	72,1	21,02	20,9	7,4	7,0	4,1	4,1	0,118	<b>0,012</b>	0,318	<b>0,001</b>	
III	84,7	90,5	9,7	7,1	5,6	2,4	4,3	4,6	68,4	76,7	22,81	14,0	8,9	9,3	3,9	4,1	<b>0,039</b>	<b>0,003</b>	0,212	<b>0,002</b>
IV	87,3	92,9	7,0	7,1	5,6	0,0	4,5	4,6	65,4	65,1	20,52	23,3	14,1	11,6	3,8	3,8	0,191	<b>0,000</b>	0,488	<b>0,000</b>
V	86,3	92,9	5,5	0,0	8,2	7,1	4,3	4,6	63,0	69,8	24,71	8,6	12,3	11,6	3,8	3,8	0,056	<b>0,000</b>	0,330	<b>0,000</b>
VI	78,1	87,8	17,8	12,24	1,0	0,0	4,3	4,5	62,5	70,0	27,51	5,0	10,0	15,0	3,8	3,8	0,102	<b>0,002</b>	0,399	<b>0,001</b>
VII	85,7	92,9	12,94	8,1	4,8	2,4	4,5	4,7	63,6	71,4	26,01	9,0	10,4	9,5	3,9	4,0	0,069	<b>0,000</b>	0,409	<b>0,000</b>
VIII	86,5	92,9	8,1	7,1	5,4	0,0	4,4	4,7	64,2	76,7	19,81	11,6	16,0	11,6	3,8	4,0	0,018	<b>0,001</b>	0,195	<b>0,000</b>
IX	89,0	90,5	6,8	4,8	4,1	4,8	4,5	4,5	75,0	67,4	16,32	3,3	8,8	9,3	4,0	3,8	0,200	<b>0,001</b>	0,187	<b>0,000</b>
X	82,4	85,7	13,5	11,94	1,2	4,4	4,5	4,5	66,3	74,4	23,81	4,0	10,0	11,6	3,8	4,0	0,188	<b>0,001</b>	0,118	<b>0,017</b>
XI	87,8	92,9	9,5	4,8	2,7	2,4	4,4	4,6	72,5	69,8	21,31	8,6	6,3	11,6	4,0	3,9	0,096	<b>0,002</b>	0,347	<b>0,000</b>
XII	86,5	95,2	12,2	2,4	1,4	2,4	4,4	4,5	68,8	76,7	23,81	4,0	7,5	9,3	4,0	4,0	0,233	<b>0,003</b>	0,490	<b>0,002</b>
XIII	93,2	90,5	4,1	9,5	2,7	0,0	4,6	4,7	75,3	74,4	17,32	3,3	7,4	2,3	4,1	4,1	0,070	<b>0,000</b>	0,429	<b>0,000</b>
XIV	86,3	87,8	12,3	9,8	1,4	2,4	4,5	4,6	56,8	54,8	24,72	1,4	18,5	23,8	3,7	3,5	0,194	<b>0,000</b>	0,182	<b>0,000</b>
XV	84,9	75,6	8,2	17,16	8,7	3,3	4,3	4,3	65,0	54,8	17,52	6,2	17,5	19,0	3,8	3,6	0,362	<b>0,003</b>	0,101	<b>0,002</b>
XVI	83,6	88,1	11,0	11,95	5,5	0,0	4,3	4,5	64,9	69,8	24,71	6,3	10,4	14,0	3,9	3,9	0,117	<b>0,004</b>	0,344	<b>0,005</b>
XVII	87,8	92,9	10,8	7,1	1,4	0,0	4,4	4,8	79,0	79,1	14,87	0,2	6,2	14,0	4,1	4,1	<b>0,002</b>	<b>0,006</b>	0,201	<b>0,000</b>
XVIII	87,8	95,2	10,8	2,4	1,4	2,4	4,5	4,7	74,1	72,1	19,89	3,3	6,2	18,6	4,1	4,0	0,069	<b>0,001</b>	0,428	<b>0,001</b>
XIX	91,9	92,9	6,8	4,8	1,4	2,4	4,6	4,6	75,3	81,4	21,01	1,6	3,7	7,0	4,1	4,2	0,150	<b>0,000</b>	0,345	<b>0,002</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, procedeu-se aos testes de comparação, considerando-se os dados das IES.

## COMPARANDO OS DADOS DAS IESS

Após aplicar testes de comparação entre os dados das IESSs, no campo do ideal e do real, foi elaborada a Tabela 4, na qual os resultados significativos estão negritos.

Tabela 4 – Médias das respostas dos alunos quanto às contribuições ideais e reais do curso para a formação e o desenvolvimento de suas competências profissionais, conforme descritas nas DCN-CGT, separadas por campo de avaliação (ideal e real), por IES (pública e privada) e por coleta (1-2013 e 2-2015), e resultados dos testes de comparação

Contribuições Respondentes IES Coletas Incisos	Ideal						Real					
	Médias dos Alunos				Teste comparacão		Médias dos Alunos				Teste comparacão	
	Pública		Privada		Pu-IC1	Pu-IC2	Pública		Privada		Pu-RC1	Pu-RC2
	Pu-IC1	Pu-IC2	Pr-IC1	Pr-IC2	x Pr-IC1	x Pr-IC2	Pu-RC1	Pu-RC2	Pr-RC1	Pr-RC2	x Pr-RC1	x Pr-RC2
I	...	...	...	...	<b>0,000</b>	<b>0,018</b>	4,0	4,0	4,0	4,0	0,251	0,311
II	4,8	4,9	4,5	4,6	<b>0,000</b>	<b>0,002</b>	3,9	3,9	4,1	4,1	<b>0,037</b>	0,131
III	4,8	4,7	4,3	4,6	<b>0,000</b>	0,145	3,9	3,7	3,9	4,1	0,146	<b>0,012</b>
IV	4,8	4,7	4,5	4,6	<b>0,000</b>	0,226	3,7	3,4	3,8	3,8	0,150	<b>0,013</b>
V	4,8	4,7	4,3	4,6	<b>0,000</b>	0,282	3,6	3,6	3,8	3,8	0,104	<b>0,048</b>
VI	4,6	4,7	4,3	4,5	<b>0,000</b>	0,066	3,4	3,2	3,8	3,8	<b>0,005</b>	<b>0,002</b>
VII	4,8	4,8	4,5	4,7	<b>0,000</b>	0,287	3,6	3,5	3,9	4,0	<b>0,020</b>	<b>0,008</b>
VIII	4,7	4,6	4,4	4,7	<b>0,000</b>	0,137	3,6	3,5	3,8	4,0	<b>0,030</b>	<b>0,001</b>
IX	4,6	4,5	4,5	4,5	<b>0,012</b>	0,259	3,6	3,5	4,0	3,8	<b>0,000</b>	<b>0,012</b>
X	4,8	4,6	4,4	4,5	<b>0,000</b>	0,192	3,8	3,7	3,8	4,0	0,212	<b>0,012</b>
XI	4,8	4,7	4,4	4,6	<b>0,000</b>	0,356	3,8	3,6	4,0	3,9	<b>0,022</b>	<b>0,022</b>
XII	4,8	4,5	4,4	4,5	<b>0,000</b>	0,244	3,7	3,6	4,0	4,0	<b>0,008</b>	<b>0,012</b>
XIII	4,7	4,7	4,6	4,7	<b>0,003</b>	0,416	3,8	3,7	4,1	4,1	<b>0,002</b>	<b>0,016</b>
XIV	4,7	4,6	4,5	4,6	<b>0,002</b>	0,362	3,3	2,7	3,7	3,5	<b>0,003</b>	<b>0,001</b>
XV	4,4	4,3	4,3	4,3	0,216	0,455	3,2	2,8	3,8	3,6	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>
XVI	4,7	4,6	4,3	4,5	<b>0,000</b>	0,301	3,7	3,7	3,9	3,9	0,058	<b>0,039</b>
XVII	4,7	4,6	4,4	4,8	<b>0,000</b>	0,068	3,8	3,8	4,1	4,1	<b>0,009</b>	<b>0,013</b>
XVIII	4,7	4,5	4,5	4,7	<b>0,017</b>	0,052	3,7	3,5	4,1	4,0	<b>0,000</b>	<b>0,003</b>
XIX	4,6	4,7	4,6	4,6	0,173	0,307	3,7	3,8	4,1	4,2	<b>0,000</b>	<b>0,010</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

De posse desses dados, alguns aspectos merecem destaque.

## DISCUSSÃO

Entre os perfis dos respondentes, nas coletas na IES pública, predominaram mulheres, solteiros e sem experiência na área, com aumento na faixa etária dos respondentes de uma coleta para outra (da faixa “com menos de 20 anos” para “entre 21 e 25 anos”). Já na IES privada, prevaleceram os solteiros, com idade entre 21 e 25 anos e sem experiência na área, observando-se uma masculinização da primeira para a segunda coleta.

Na IES pública, destaca-se que:

- os incisos XIV e XV, que na segunda coleta concentraram maioria de respondentes em nível de avaliação insatisfatório, permitem concluir que as contribuições do curso no que tange às competências “domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida” e “habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos” (MEC, 2006, p. 2-3) decresceram de modo preocupante;
- o rigor da percepção dos alunos de que o curso deveria contribuir mais com a formação e o desenvolvimento de suas competências, já que, tanto na primeira como na segunda coleta, todas as médias das contribuições ideais para competências prescritas em cada inciso foram consideradas significativamente ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) maiores que as médias das contribuições reais, indicando um déficit no cotidiano acadêmico;
- quando comparadas as médias das competências ideais de cada inciso, os alunos avaliaram nove delas (IV, VIII, IX, X, XI, XII, XVI, XVII, XVIII) de modo decrescente da primeira para segunda coleta; no âmbito do real, isso aconteceu apenas para quatro incisos (IV, XI, XIV, XV) (MEC, 2006, p. 2-3);
- as competências prescritas nos incisos IV e XI foram as mais controversas, com as menores médias no âmbito das contribuições efetivas do curso para sua formação e desenvolvimento, denotando fragilidades quanto ao domínio de técnicas e métodos relacionados ao planejamento das ações do turismo (MEC, 2006).

Na IES privada, percebeu-se que:

- também se observaram diferenças significativas entre as médias das contribuições ideais e reais do curso para a formação e o desenvolvimento de suas competências, em ambas as coletas, corroborando os dados da IES pública;
- quando comparadas as médias das competências ideais de cada inciso, os alunos avaliaram quatro delas (I, III, VIII, XVII) (MEC, 2006, p. 2-3) de modo crescente da primeira para segunda coleta, mas, no âmbito do real, nada pode se afirmar a respeito das variações entre as coletas, já que os testes resultaram em  $p$ -valores acima de 0,05.

Comparando-se os dados oriundos das duas IES, frisa-se que:

- no campo do ideal, observou-se que todas as médias da primeira coleta da IES pública foram significativamente maiores que as da IES privada, à exceção das competências prescritas nos incisos XV e XIX (MEC, 2006), cujos resultados dos testes de comparação retornaram  $p$ -valores acima de 0,05, não se podendo afirmar nada a respeito; já na segunda coleta, apenas as médias das competências prescritas nos incisos I e II (MEC, 2006) diferiram significativamente entre os discentes da IES pública e da IES privada, também superiores para os primeiros; isso denota um nivelamento das percepções entre os alunos das duas IES acerca do que deveria ser desenvolvido em suas experiências acadêmicas;
- no campo do real, os resultados da segunda coleta foram exatamente o contrário dos relatados anteriormente: apenas as competências dos incisos I e II (MEC, 2006) não diferiram na análise

dos alunos, e todas as demais médias dos discentes da IES privada foram superiores. Na primeira coleta, percebeu-se semelhança para a maioria das competências prescritas, ainda no campo do real, porém, isso não se verificou em seis incisos (I, III, IV, V, X, XVI) (MEC, 2006); em todos os casos de médias semelhantes, as dos discentes da IES pública foram menores que os da IES privada.

Por fim, comparando-se as avaliações nos âmbitos real e ideal, percebe-se que os dados apresentados denotam avaliações satisfatórias dos abordados acerca das competências prescritas nas DCN-CGT no campo do ideal, o que ocorre na maioria maciça das percepções no campo do real, em ambas as IESs, já que apenas na IES pública houve escores medianos nas contribuições reais das competências prescritas nos incisos IV (segunda coleta), VI, XIV e XV (ambas coletas) (MEC, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números apresentados denotam a necessidade de as instituições atentarem mais para as ações destinadas aos alunos do curso referentes à internalização e também ao desenvolvimento das competências reais, de modo que se pautem nas diretrizes do referido curso. Tais resultados sugerem que os referidos aspectos não vêm sendo percebidos, tanto na IES pública, como também na IES privada.

Em síntese, os dados apontaram avaliações satisfatórias dos abordados acerca das competências prescritas nas diretrizes, no campo do ideal, e apenas na instituição pública foram apurados escores medianos nas contribuições reais. Não foi observada contribuição considerada insatisfatória (média inferior a 2,4) em nenhuma competência, em ambas as coletas e IESs. Isso indica um nível de exigência maior entre os alunos da instituição pública, apesar de as médias e percentuais de avaliações em níveis satisfatórios terem diminuído em ambas as instituições, de uma coleta para outra, por razões que podem ser alvo de investigações futuras, para as quais sugere-se aprofundar no fenômeno em foco, por meio de abordagens qualitativas, ou mesmo triangulação metodológica, ou seja, utilização de métodos quantitativos e qualitativos em uma perspectiva de complementaridade.

Como foi abordado um curso em duas IESs, sugerem-se também mais inserções de pesquisas com vistas a desnudar o perfil do aluno “calouro” e do “egresso”, visando aprofundar nos motivos subjacentes às práticas didático-pedagógicas e, daí, aperfeiçoá-las com vistas a uma formação mais consistente nos futuros turismólogos, incluindo atividades de planejamento, pois delas derivam todas as demais possibilidades de ações no mercado globalizado.

### Observações:

- Agradecimentos à Fapemig, pelas bolsas e auxílios, Processos CSA-APQ-01364-12 e CSA-PPM-00220-14.
- Uma primeira versão deste artigo foi apresentada no V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ-Anpad), Hotel Pestana (Salvador, BA), de 14 a 16 de novembro de 2015.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/leing394.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 13**, 24 de dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Turismo. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2013.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. **Educação Superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DE RÉ, C. A.; DE RÉ, M. A. Processos do sistema de gestão de pessoas. In: BITENCOURT, C. C. (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 79-100.

DUTRA, J. S. **Gestão por Competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Gente, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico do Censo 2002**. 2003. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2011). **Evolução da Educação Superior – Graduação**. 2011 (a). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2011). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior de 2011**. 2011 (b). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2012). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior de 2012**. 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2013). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior de 2013**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

MIKI, A. F. C.; GANDARA, J. M. G.; MUÑOZ, D. R. M. O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 212-223, ago. 2012. Disponível em: <[http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path\[\]=680](http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path[]=680)>. Acesso em: 08 dez. 2015.

PAIVA, K. C. M. Das “competências profissionais” às “competências laborais”: modelo de análise e agendas de pesquisa. **Tourism and Management Studies**. Faro, v. special, n. 2, p. 502-510, 2013. Disponível em: <<http://www.tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/441>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

PAIVA, K. C. M.; SANTOS, A. O.; LACERDA, M. J. Competências gerenciais e sua gestão na hotelaria: um estudo com gestores brasileiros. **Tourism and Management Studies**. Faro, v. 10, n. 2, p. 84-93, abril 2014. Disponível em: <<http://www.tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/705>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VILA, N. A.; BREA, J. A. F. La formación turística en España: evolución y oferta universitaria actual. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 289-307, dez 2013. Disponível em: <[http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path\[\]=776](http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path[]=776)>. Acesso em: 08 dez. 2015.